

Rio de Janeiro
05 de agosto de 2019

Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL

Ref: Contribuição da Firjan à Consulta Pública 018/2019 que visa obter subsídios para avaliação da necessidade de atualização dos parâmetros dos submódulos 2.2/2.2 A (Receitas Irrecuperáveis) e 2.6 (Perdas de Energia) do Proret

As perdas não técnicas estão presentes nos sistemas elétricos em praticamente todo o mundo. Diversos países da América Latina e Europa e Ásia buscam incessantemente soluções para minimiza-lo ou, ao menos, mantê-lo num patamar sustentável. Algumas localidades, por apresentarem características socioeconômicas adversas possuem maior dificuldade de combate as perdas. Dessa forma, o tratamento regulatório dado as perdas precisa ser aderente à realidade de cada local. O modelo econométrico e os parâmetros estatísticos que irão definir os limites, as metas e as penalidades precisam ser constantemente aprimorados refletindo também as mudanças tecnológicas, sociais e econômicas dos consumidores.

O Rio de Janeiro destaca-se pela complexidade social das áreas de risco: somente a capital do Rio de Janeiro possui 1025 comunidades. Dessas, 850 encontram-se em áreas de risco, com presença de grupos armados. Estudos estatísticos realizados por universidades e consultorias já demonstraram a dificuldade de combate a perdas de energia nesses locais. Há regiões de risco na cidade do Rio de Janeiro onde o nível de perdas pode chegar a mais de 70%. Por outro lado, o Rio de Janeiro possui consumidores das classes A, B, e C que furtam energia e não se localizam em áreas de risco. O combate a esse crime nessas localidades pode ser realizado através da fiscalização das distribuidoras, sem necessidade da presença de órgãos de segurança pública.

Nesse sentido, sugere-se que a Aneel adote um modelo econométrico que capture essas diferenças de forma mais precisa e detalhada. Uma forma de aprimorar o modelo seria aplicar metas, trajetórias e penalidades referente a redução de perdas por conjunto elétrico. Dessa forma será possível definir estratégias específicas para cada conjunto de acordo com suas características socioeconômicas. Além disso, permitirá a sociedade em geral acompanhar o desempenho da distribuidora nas diferentes áreas.

Sendo assim, recomenda-se:

1. Realizar o cálculo do índice de complexidade socioeconômica (ICS) para os conjuntos elétricos;
2. Incluir no modelo econométrico uma variável que indique a presença de grupos armados nos conjuntos;
3. Determinar as perdas técnicas e não técnicas por conjunto elétrico;
4. Definir metas e trajetórias das perdas por conjunto elétrico utilizando o ICS como balizador.

Paralelamente a adoção de um modelo econométrico mais preciso é importante que ocorram medidas de repressão às perdas, quais sejam:

- Endurecimento das penas para crimes relacionados ao furto de energia;
- Fiscalizações em horários noturnos visando a detecção de furtos temporários;
- Trabalho em conjunto com os órgãos de segurança para garantir a rápida detecção e repressão do delito;
- Criação de programas que assegurem o comportamento ético dos trabalhadores contratados;
- Implementação de bases de dados, incluindo documentação de trabalhadores e ex-trabalhadores com comportamento antiético;
- Certificação de empreiteiros com base na qualidade, meio ambiente e saúde ocupacional e critérios de segurança